
O USO DA *MOULAGE* PARA CRIAÇÃO DE ROUPAS PARA CÃES

HEIDEMANN, Renata Rafaela¹
SOUZA, Bárbara Pavei²

RESUMO

Estudos mostram que um dos segmentos que mais apresentou crescimento nos últimos anos, foi o da domesticação, onde muitos donos passaram a ser adeptos a produtos exclusivos para seus animais de estimação. Porém, quando se trata da busca por “vestimentas” para cães, este setor, dentro do mercado de Moda ainda é precário e defasado, sendo pouquíssimas as empresas que investem nesse setor de roupas para cães. Observando esse contexto, surgiu o interesse em propor uma nova alternativa para a criação de roupas *pet*, onde nos propomos a criar e confeccionar peças de roupas caninas através da técnica de *Moulage* - um método de modelagem utilizado para criar modelos tridimensionais sob a forma do corpo -, possibilitando assim, a confecção de peças exclusivas para cada cão, para cada biótipo de animal, considerando peso, raça e porte, e considerando ainda, a necessidade e a vontade dos proprietários em “humanizar” ainda mais seu bichinho de estimação.

Palavras-chave: Cães. *Moulage*. Conforto. Moda.

3

Abstract: Studies show that one of the fastest growing segments in recent years was domestication, where many owners became adept at products exclusive to their pets. However, when it comes to the search for “dog clothes”, this sector within the Fashion market is still precarious and outdated, with very few companies investing in this dog-clothing sector. Observing this context, the interest arose in proposing a new alternative for the creation of pet clothes, where we propose to create and make pieces of canine clothes through the Draping technique- a modeling method used to create three- dimensional models in the form of the body-, thus making it possible to make unique pieces for each dog, for each animal biotype, considering weight, breed and size, and also considering the need and willingness of owners to “humanize” their pet even more.

Keywords: Dogs. *Draping*. Comfort. Fashion.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os animais estão sendo cada vez mais domesticados, passando assim, a ser parte das famílias, onde recebem atenções super especiais. Segundo

¹Graduada em Tecnologia em Design de Moda pelo Instituto Federal Catarinense – IFC: Campus Ibirama. Email: renata_rafaeela@hotmail.com.

² Graduada em Design de Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem - UNISUL. Vinculada ao grupo de pesquisa Discurso Cultura e Mídia no projeto de pesquisa: Corpo-Imagem e(m) Discurso. Email: barbarapaveis@gmail.com

Thalmann *et al.* (2013), embora o início dessa relação permaneça controverso entre os cientistas, existem indícios da existência canina constatada por meio de restos fósseis que datam de 13.000 a 36.000 anos atrás. Ao longo do tempo, essa relação evoluiu a ponto de os cães se tornarem a espécie domesticada que melhor se adaptou a convivência direta com o homem, conseguindo com isso, o *status* de melhores amigos. Baseado neste cenário, o presente trabalho visa o desenvolvimento de peças de roupas para cachorros que serão desenvolvidas exclusivamente para cada cão.

Estudos mostram que um dos segmentos que mais apresentou crescimento nos últimos anos, foi o da domesticação, onde muitos donos passaram a ser adeptos a produtos exclusivos para seus animais de estimação. Segundo a Abinpet, (Associação Brasileira da Indústria e Produtos de Animais de Estimação), afirma que o brasileiro gasta, em média, R\$ 216,50 com cães e R\$ 120 com gatos. Ao todo, o amor incondicional por esses animais de quatro patas tem impulsionado o mercado *pet*, tornando o negócio viável e interessante para o ano de 2017 (SIMÕES, 2018). Segundo o site My Pet Brasil, no ano de 2016, o faturamento dos serviços para *pets* cresceu 4,9%, onde o segmento de *Pet Food* (alimentação) faturou 67,5% do valor total. Em seguida, aparecem *Pet Serv* (serviços, como banho e tosa), com 16,7% e *Pet Care* (equipamentos, acessórios e produtos de beleza), com 8,1%. O setor de *Pet Vet* (medicamentos veterinários) fecha a lista, com 7,8% do total do faturamento.

Pesquisando sobre o mercado de moda, principalmente o mercado *pet*, vimos que o mesmo é ainda muito escasso. Ao longo de nossas pesquisas, constatamos que nossa proposta de pesquisa é algo ainda muito inovador, pois não se encontra pesquisas referentes a esse tema, nem em áreas da Moda e de Medicina Veterinária.

4

Adaptando o estudo da ergonomia para a construção de peças do vestuário *pet*, observamos que é necessário analisar separadamente cada parte do corpo animal, e só depois pensar como um todo para a modelagem final das peças. Segundo Grave (2017, p. 34), “os corpos possuem diferenciações de padrão, tanto em diâmetro como no alongamento [...], visto que o corpo animal, assim como o corpo humano, apresenta diferenciação dentro do conceito anatômico”.

Ao nos debruçarmos sobre estudos que envolvem medidas para cães, percebemos que não há uma tabela com medidas padrões para esses animais. Por isso nos propomos a atuar de forma diferenciada com cada animal, levando em consideração as medidas corporais de cada animal e gosto/estilo de cada proprietário. Além de observar os diferentes biótipos das raças existentes, será de suma importância atentar-se as características e necessidades de cada animal, respeitando a estrutura óssea, comprimento do corpo, extensão das patas, largura da cabeça e pescoço, a altura, afinal todos os animais se diferem um do outro, mesmo se tratando de cães da mesma raça.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica também conhecido como pesquisa bibliográfica, consiste nas seleção das leituras que se referem ao assunto abordado no estudo e na

capacidade de interpretar, discutir e de dialogar com os autores daquelas area, na tentativa de compreender melhor o fenomeno estudado.

Moulage

Segundo Duburg (2012, p.9), “o termo francês “*Moulage*” vem de *moule*, molde, e originalmente significa dar forma a um objeto com o auxílio de um molde”. *Moulage* é sinônimo da palavra *draping* do inglês que significa dar forma e caimento ao tecido. Para tanto, concluímos que *Moulage* é um método utilizado para criar modelos tridimensionais sob a forma do corpo; Significa então, moldar algo e através desta técnica é possível criar uma nova peça, diretamente sobre um corpo, ou seja, sobre um manequim, que possui tamanho real imitando o corpo em estudo. Portanto, conhecer o corpo do animal tornou-se parte fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa. Desse modo, o processo de desenvolvimento de uma peça de vestuário se inicia a partir da observação do corpo, do seu mapeamento, e termina com a aprovação do próprio corpo.

Isso se dá a partir da sua estrutura biomecânica, composta por uma série de alavancas formadas por ossos que se conectam nas articulações, as quais são movimentadas pelos músculos. Essas conexões é que determinarão como um tecido, que é plano, se ajusta e se move em harmonia ou em desacordo com as curvas e volumes do corpo (SANTOS, 2014, p.37).

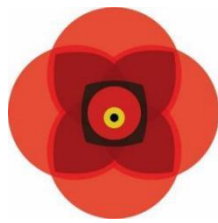
5

Para a criação de um novo modelo de roupa através da *Moulage*, é preciso obter conhecimento sobre o corpo que será desenvolvida a peça, e o tecido a ser utilizado. Sabe-se que os tecidos ganham formas e volumes sobre cada tipo de corpo, podendo assim causar um impacto positivo e até mesmo negativo, se não houver conhecimento adequado do mesmo. O conhecimento sobre as formas e medidas do corpo é imprescindível para a finalização positiva da peça, dá-se total importância ao meio em que a mesma será usada, respeitando cores e cortes, dando também total atenção aos detalhes do ambiente, seja ele, interno ou externo.

Quanto mais medidas são empregadas em uma construção de modelagem, mais preciso pode se tornar um trabalho, porém, elas devem ter uma relação direta entre o corpo e a função da peça de vestuário, ou seja, para qual parte do corpo a peça se destina: superior (como blusas, camisetas, paletós, etc.), inferior (como calças, shorts, saias, etc.) ou inteira (como vestidos, macacões, maiôs, etc.) (DINIS, VASCONCELOS, 2014, p.83).

Com auxílio do manequim, se torna possível à retirada mais exata das medidas, como por exemplo, o pescoço, as pernas, o tronco e a barriga, sem que cause estresse no animal, evitando também o desperdício de material, ou seja, de tecido.

O manequim é um instrumento essencial para testar a viabilidade dos moldes. Geralmente, tem altura ajustável, e braços removíveis, permitindo o acerto da posição de pences e costuras, bem como a aplicação de detalhes como pregas, golas, bolsos, forros, ombreiras, dentre outros aviamentos (DINIS, VASCONCELOS, 2014, p.96).



Na fase de desenvolvimento, o estilista e/ou profissional de moda irá dar forma e contorno ao tecido. E é neste momento que o mesmo deverá observar o caimento dos tecidos, as medidas, podendo assim realizar ajustes e se preciso for, introduzir detalhes como: rendas, apliques ou estampas personalizadas.

Através desta técnica, é mais fácil realizar a correção da peça antes que ela seja finalizada por completo. Nos dias atuais, a *Moulage* permite ao profissional libertar a imaginação e florir a criatividade, dando-lhes a inspiração na criação de peças diferenciadas e exclusivas. Ressalta-se que, esta técnica evita o desperdício do material e garante um melhor aproveitamento do tecido. Muitas empresas já fazem uso desta técnica para que aja redução de gastos e desperdícios exagerados, que causam prejuízo, ou até mesmo, podendo agregar algum valor excessivo no preço final da peça.

Basicamente, a técnica compreende o preparo do tecido e posterior manipulação sobre o manequim. Inicialmente, é necessário marcar alguns pontos e linhas de referência no manequim utilizando sutache ou fita de cetim. Depois disso, o modelista corta pedaços de material suficientes para a composição do molde, no fio desejado e prende o tecido ao manequim, utilizando alfinetes, até obter o caimento desejado e poder marcar decotes, cavas, recortes, entre outros detalhes (DINIS, VASCONCELOS, 2014, p.96).

Para que não haja os desperdícios, utiliza-se o tecido de forro, em partes que serão montadas no manequim antes de serem talhadas no tecido desejado. Podendo assim, o criador realizar modificações durante o processo de montagem, levando em consideração que o animal poderá engordar ou emagrecer, evitando que a peça fique apertada ou muito larga.

6

A técnica de *Moulage* pode ser inserida em qualquer segmento do setor de vestuário, uma vez que o profissional obtenha o maior número de informações para criação, desenvolvimento e finalização da peça.

Esta técnica representa uma forma prática e rápida de se obter resultados positivos no caimento de peças do vestuário, oferecendo grande liberdade de construção para o modelista e até mesmo para o designer. Pode-se trabalhar com qualquer tipo de matéria-prima, desde os tecidos planos ou tecidos com elasticidade, até os materiais alternativos, como papel de seda e os não tecidos. Sua aplicação é viável tanto para a indústria de confecção de produtos de vestuário de massa, como para a alta-costura, com as devidas adaptações para clientes específicos. (DINIS, VASCONCELOS, 2014, p.95-96).

A busca por um profissional que desenhe a peça conforme o corpo do animal é maçante, pois são poucos os que realizam esta técnica e quando encontram o valor a pagar pela mesma, muitas vezes assusta. O profissional de moda precisa ter uma visão ampla sobre as formas do corpo em todas as posições, para que construa a peça, oferecendo conforto, segurança e estabilidade há quem for fazer o uso.

Raça

Presentes em diversas culturas humanas há milhares de anos, não há dúvidas quando o assunto são vantagens e benefícios trazidos à humanidade pela presença e companhia dos cães e a domesticação destes para auxílio em inúmeras atividades cotidianas.

Os cães conhecidos como “de companhia” são aqueles de temperamento dócil e cujas necessidades energéticas sejam adequadas para uma vida de menor desgaste físico. Suas estruturas ósseas e musculares não impactam na função em que ele deve exercer. O fato de ter ou não uma cauda mais alongada não lhe dá nenhuma vantagem direta como daria a um cão que caça coelhos, por exemplo. Os cães de companhia, ainda assim, operam vantagens de ordem objetiva, como evitar o desenvolvimento de problemas respiratórios em crianças e adultos, mas seu verdadeiro e mais popular ganho está na ordem subjetiva. Eles são utilizados como protagonistas no tratamento de uma série de disfunções psicológicas que interferem, diretamente, no bem-estar e na melhoria de condições incapacitantes, possibilitando, até mesmo, condições psíquicas e o ambiente necessário para a cura de mazelas mais graves em pacientes hospitalizados. Além de fazerem companhia a seus donos e pessoas próximas. (BOESCHENSTEIN, BON, 2017, p.4).

No presente trabalho, a técnica de *Moulage* será aplicada a raça *Bulldog Francês*, que por sua vez encanta há muitos, por ter uma característica física muito marcante, sua cara amassada e por ser muito dócil. Esta raça possui uma enorme variedade nas cores da pelagem, fato ocorrido pela mistura ao longo dos anos.

7

Figura 1 – Diferentes cores do *Bulldog Francês*



Fonte: <http://tudosobrecachorros.com.br/bulldogue-frances/>

O *Bulldog Francês*, também é conhecido como *Frenchie*, e são considerados excelentes cães de companhia. Sua carinha engraçada e seu temperamento divertem as pessoas, sendo assim, é difícil passear com um *Frenchie* sem chamar atenção. Apesar de terem picos de energia durante o dia, eles necessitam pouquíssimo de

exercícios. Estes animais precisam estar sempre arejados e frescos, não podendo em hipótese alguma ficar com muito calor. A troca de calor é feita pelos cães através da salivagem e do focinho, e como cães desta raça tem um focinho muito curto, ficam prejudicados neste quesito. Por ser uma raça apegada ao dono, não lida bem com mudanças climáticas, por isso são indicados para viver em apartamento, confortavelmente, com temperatura amena e ao lado do seu dono.

As principais características da raça são:

Quadro 1 - As características da raça *Bulldog Francês*

<p>País de Origem: França Ano: por volta de 1800 Função original: cão de colo Função atual: cão de companhia Pelagem: lisa, curta, macia e brilhante Peso médio: 8kg a 14kg Tamanho: aproximadamente 35cm Expectativa de vida: 12 a 14 anos</p>

Acesso em: <http://tudosobrecachorros.com.br/buldogue-frances/>

Os cães desta raça são considerados alegres, brincalhões e muito inteligentes. Uma informação de extrema importância é que esta raça sente muito calor, e a temperatura corporal acima de 25°C já é considerada quente para um *Bulldog*. Eles possuem pelagem curta, de fácil cuidado, e por isso alguns donos vestem como uma verdadeira criança. Mas é preciso lembrar que muitos apresentam rugas e preguinhas ao longo do corpo, o que de uma maneira geral, usando uma roupa pode ser desconfortável se não for adequada ao seu corpo. Analisando o *site* da revista Donna, a veterinária Amanda Gonçalves, da loja Petz Morumbi, de São Paulo, afirma que, “nem todas as peças são recomendadas para as diferentes raças e tipos de pelagem. Alguns cães não se sentem bem ao colocar a roupa, e é importante respeitá-los e, pacientemente, habituá-los com o acessório. Muitas vezes é preciso acostumá-los desde filhotes com o adereço para que não estranhem quando mais velhos”.

A explosão no número de *Bulldogs* passeando com seus donos em calçadas, além de estamparem campanhas publicitárias da moda e de, historicamente, marcarem presença em altas camadas da sociedade, marca a popularização da raça, interpretada e exposta pela mídia.

Tecido / Algodão

Baseado nas informações sobre a raça dos cães a ser utilizada no decorrer deste trabalho, inicia-se a busca pelo tecido adequado as características do corpo do animal. Os tecidos a serem utilizados irão seguir a moda vigente, porém, em primeiro plano, dá-se importância ao conforto e bem estar do cão, bem como a facilidade de vestir a peça. Pensando nisso, sabe-se que o algodão é a fibra mais utilizada no mundo, pois em forma de tecido é conhecido pelo conforto. É ideal para confeccionar roupas leves e é o mais indicado para o verão e climas tropicais, já que sua capacidade de absorção de umidade é de 8%. Além de ser muito resistente. Segundo Pezzolo (2009, p. 298) o algodão é [...] “macio e confortável; durável; resistente ao uso e à lavagem, [...] possui boa capacidade de absorção de umidade e é adequado para o clima brasileiro, quente e úmido”.

Mediante pesquisas concluímos que,

O algodão egípcio atualmente é considerado o mais fino e de melhor qualidade no mundo. Ele abastece fábricas de produtos têxteis, nobres e caros, espalhadas pelo mundo. Sua característica é possuir fibras longas e extralongas, macias, mas resistentes. Sua qualidade faz com que camisas e roupas brancas em geral tenham seus preços triplicados; [...]. Hoje o Egito é um dos principais países produtores de algodão no mundo, cujas variedades mais conhecidas são o mako, de cor amarelada, do alto Egito, e o Karnak, branco, do baixo Egito (PEZZOLO, 2009, p.29).

A principal importadora deste produto é empresa brasileira Círculo, muito conhecida por vender linhas para bordado, tricô e crochê. Segundo Pezzolo (2009), no varejo brasileiro, artigos feitos com algodão egípcio são sinônimo de sofisticação.

Levando em conta a temperatura do corpo do cão da raça *Bulldog Francês*, faz-se o uso do tecido de algodão para a criação da peça em estudo. Este tecido é de fácil manuseio, possui vários tons e cores, estampas e detalhes que tornam mais fácil a criação de uma peça.

METODOLOGIA

O foco deste trabalho é o corpo de um cão, que por sua vez também apresenta forma diferenciada, porém, assim como nós humanos, precisam de uma peça que se adeque ao seu corpo, pelagem e necessidade de uso. Antes de tudo, é imprescindível observar além do clima, a temperatura do corpo do animal, para que se evite o uso de uma peça que irá lhe causar desconforto e estranhamento, já que alguns animais não são totalmente adeptos ao uso de roupas. Afinal, os animais usam estas vestimentas por ser um capricho de seu dono.

A metodologia usada para a escrita deste artigo é dividida em três etapas de pesquisas, sendo a primeira a pesquisa bibliográfica, que consiste na etapa inicial de todo trabalho. Segundo Gil (2016), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material

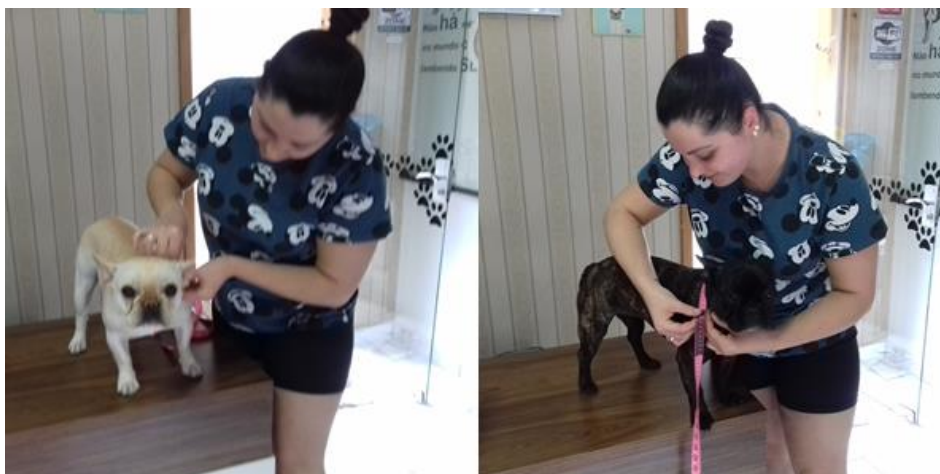
impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Esta etapa tem como objetivo reunir as informações e dados que servirão de base para a constituição da proposta a partir do tema já determinado. Esse tipo de pesquisa nos ajudará a identificar contradições e respostas anteriormente encontradas.

A segunda parte deste artigo será composta por uma pesquisa aplicada, que tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. A pesquisa deste trabalho aplica-se através do uso da técnica de *Moulage*, - uma técnica de modelagem tridimensional que, ao invés de produzir os moldes no papel usando medidas e geometria, os moldes são feitos sobre um manequim especial para esta finalidade. O diferencial desta proposta é desenvolver as peças de vestuário diretamente ao manequim de acordo com o corpo de cada cachorro. Para tanto, será através de um questionário que vamos averiguar informações importantes sobre os animais e seus proprietários. O questionário visará raça, tamanho, peso, pelagem de cada cão. Nesta etapa é preciso, em um primeiro momento, buscar o maior número de informações sobre a raça do cão, o qual será desenvolvido a peça. Pois, cada raça possui uma temperatura de corpo e pelagem, assim, sabe-se que o tecido para aqueles que sentem mais frio deve ser mais grosso ao contrário daqueles que possuem mais calor. Depois das informações adquiridas sobre a raça, o próximo passo é tirar as medidas do animal, para que assim, possamos adquirir o manequim e adaptar as devidas medidas no mesmo. Realizar-se-á um questionário com o dono do cão para saber se o animal possui alergias ou até mesmo se costuma comer “objetos” (ex: se o cão gosta de comer objetos, é preciso atentar-se e evitar uso de pérolas, pedrarias, entre outros aviamentos que possam acabar afetando à sua saúde).

10

A última parte do projeto utiliza-se de pesquisa qualitativa, que servirá como base para analisar a percepção de bem-estar dos cães a partir de um *feedback* com a dona, através dos dois modelos testados nos cães. Baseado na metodologia proposta neste trabalho, aplicamos o questionário com a dona dos cães e também retiramos as medidas dos mesmos.

Figura 2- Retirada das medidas dos cães.



Fonte: Acervo da autora, 2018.

Tabela 1: Questionário 1

Nome do proprietário: Dono	
Nome do cão: Pérola	Raça: <i>Bulldog Francês</i>
Idade: 1 ano / 1 mês	Peso: 10kg
Pelagem: Curta	
Possui alergias? Não.	
Costuma comer objetos? Não, pois são adestradas.	
O animal é adepto de roupas? Pouco, pois sentem muito calor e utilizam apenas guias.	
Decote: 38 cm	Comprimento do corpo: 28 cm
Busto: 52 cm	Entre peito: 10 cm
Cintura: 45 cm	Cava: 17 cm
Ombro à ombro: 34 cm	

Fonte: Autora, 2018.

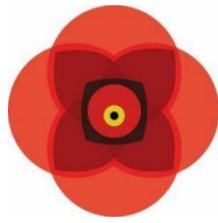


Tabela 2: Questionário 2

Nome do proprietário: Dono

Nome do cão: Lua

Raça: *Bulldog Francês*

Idade: 1 ano / 1 mês Peso: 10kg

Pelagem: Curta

Possui alergias? Não.

Costuma comer objetos? Não, pois são adestradas.

O animal é adepto de roupas? Pouco, pois sentem muito calor e utilizam apenas guias.

Decote: 38 cm

Comprimento do corpo: 32 cm

Busto: 54 cm

Entre peito: 11 cm

Cintura: 41 cm

Cava: 18 cm

Ombro à ombro: 38 cm

Fonte: Autora, 2018.

A partir das informações recebidas através do questionário, foi adquirido para este estudo um manequim que possui as características compatíveis com o corpo de um cachorro da raça *Bulldog Francês*. Como a proposta da aplicação de *Moulage* no vestuário *pet* é algo inovador, tivemos uma grande dificuldade para encontrar um manequim que tivesse as medidas corporais compatíveis com os cães. Mesmo com as divergências das medidas dos cães com o manequim, é de suma importância ressaltar que o mesmo é uma peça importantíssima para aplicação desta técnica e assim como nos manequins humanos também há essa diferenciação com o corpo.

Figura 3- Manequim *Bulldog Francês*



Fonte: Acervo da autora, 2018.

Tabela 3: Medidas manequim

Decote: 30 cm
Busto: 41 cm
Cintura: 35 cm
Ombro à ombro: 25 cm
Comprimento do corpo: 27 cm
Entre peito: 6 cm
Cava: 16 cm

Fonte: Autora, 2018.

Depois de adquirir o manequim e tirar as medidas do mesmo, inicia-se o processo de *Moulage*. O primeiro passo foi marcar no manequim as linhas principais do corpo para melhor desenvolvimento das peças através da técnica de *Moulage*.

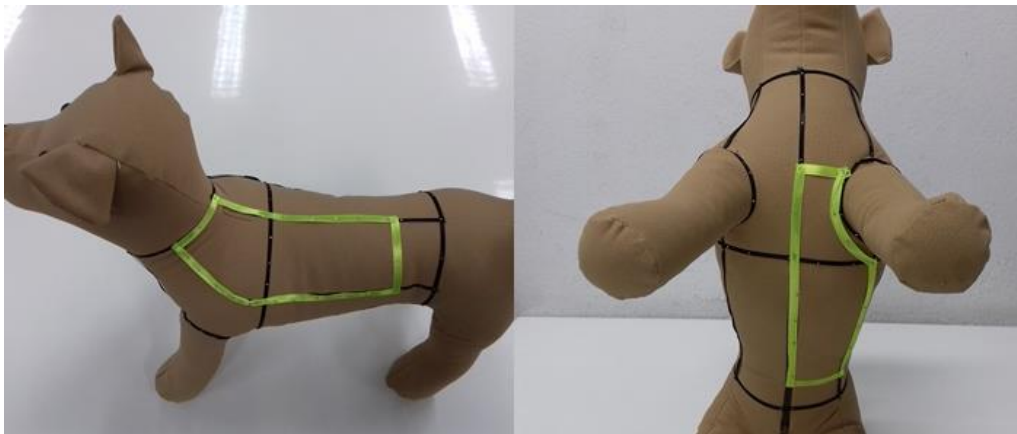
Figura 4: Marcação das linhas principais do corpo.



Fonte: Autora, 2018.

A primeira peça que foi desenvolvida é um vestido com saia franzida e a segunda é um poncho com punhos e abertura na parte inferior do corpo. Neste processo de desenvolvimento, começamos a passar a fita de cetim (verde neon) para desenhar o formato do modelo desejado.

Figura 5: Marcação vestido superior (esquerda) e inferior (direita).



Fonte: Autora, 2018.

Seguindo, o tecido foi moldado, alfinetado, riscado e cortado para reproduzir o modelo desenhado previamente. A parte da saia foi franzida com linha e agulha de mão, e depois aplicado sobre o manequim.

Figura 6: Processo de Moulage do vestido.

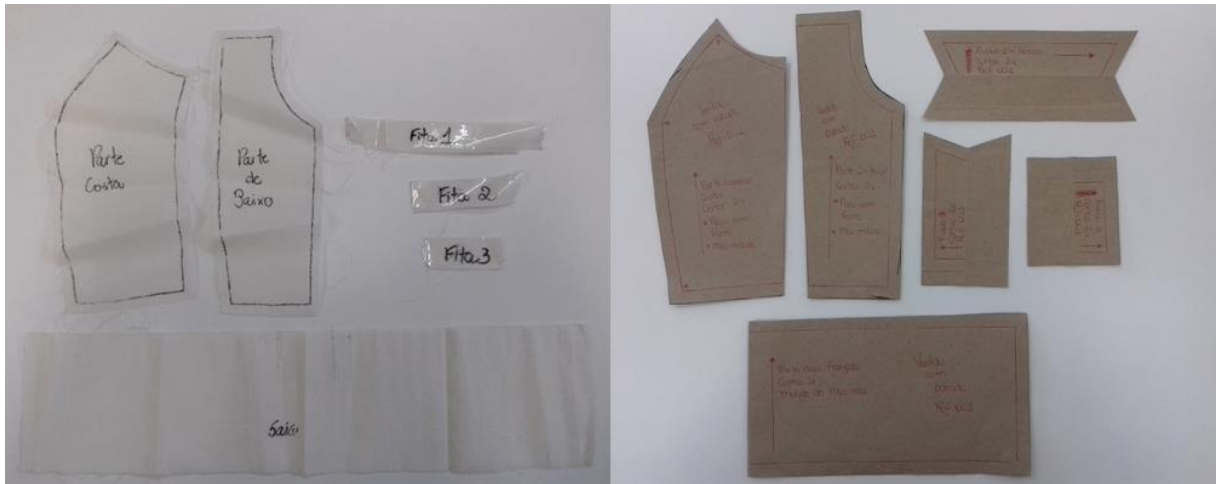


Fonte: Autora, 2018.

15

Depois de retirar o molde de tecido do manequim, corrigimos o mesmo sobre a mesa, com régua e curvas de modelagem. Corrigimos o que foi necessário e transferimos o molde de tecido para o papel. No caso de nossa pesquisa, o manequim tem uma grande divergência de medidas com as medidas dos cães. Portanto, a proposta foi fazer a graduação dos moldes com as medidas dos cães, para então, talhar o modelo em tecido de forro e depois costurar, produzindo primeiramente um protótipo.

Figura 7: Processo dos moldes após a retirada do manequim.



Fonte: Autora, 2018.

Com o molde da primeira peça pronto, começamos a produzir o poncho. O processo de *Moulage* é o mesmo, repetimos cada etapa, apenas o que muda é o modelo da peça.

Figura 8: Marcação poncho



Fonte: Autora, 2018.

Figura 9: Processo de Moulage do poncho na parte superior.



17

Fonte: Autora, 2018.

Figura 10: Processo inferior cava.



Fonte: Autora, 2018.

Figura 11: Finalização da gola (esquerda) e marcação das costuras (direita).



Fonte: Autora, 2018.

Figura 12: Poncho pronto.



Fonte: Autora, 2018.

Figura 13: Processo dos moldes após a retirada do manequim.



Fonte: Autora, 2018.

Com a modelagem das peças prontas, foi talhado os protótipos para a prova no manequim, para que pudéssemos analisar o caimento do tecido e se a peça iria precisar de algum ajuste. As duas peças não tiveram nenhuma divergência que fosse preciso alterar a modelagem.

O próximo passo foi graduar o molde das peças para o tamanho dos cães, para depois talhar um protótipo e provar nos animais antes de produzir a peça original.

19

Figura 14: Protótipo vestido do manequim pronto.



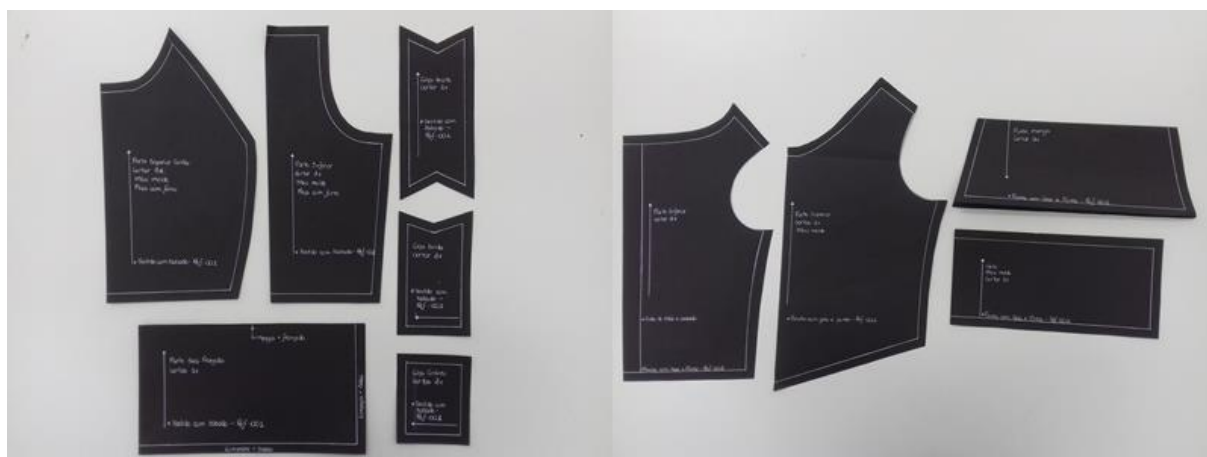
Fonte: Autora, 2018.

Figura 15: Protótipo poncho do manequim pronto.



Fonte: Autora, 2018.

Figura 16: Moldes graduados - vestido (esquerda) e poncho (direita).



Fonte: Autora, 2018.

A partir da prova dos protótipos nos cães, foi feito o processo de talhação do tecido e montagem/costura dos modelos propostos nos croquis escolhidos para este trabalho utilizando nas roupas apenas tecidos de algodão, como já mencionado na pesquisa. Depois de aplicar/fazer os acabamentos, como botão, caseado e aplicação de aviamentos, foi realizada a prova final das peças, visando a ergonomia e a qualidade das vestimentas nos corpos dos animais.

Figura 17: Prova das roupas na Pérola (esquerda) e Lua (direita).



Fonte: Autora, 2018.

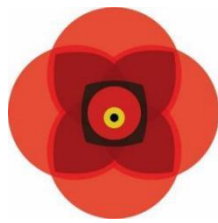
RESULTADOS

21

A partir da metodologia aplicada no presente trabalho, foram adquiridos resultados positivos na aplicação da *Moulage* para a criação de roupas para cães da raça *Bulldog Francês*. Através da pesquisa qualitativa podemos avaliar o comportamento dos cachorros com as roupas produzidas de acordo com o tecido que melhor se adaptou com as características da raça.

A dona nos cães relata, “*Eu nunca encontrei nenhuma roupinha que se adapta tão bem ao corpo das minhas filhas!*”. A dificuldade para encontrar roupas para os cachorros da raça *Bulldog Francês* se dá pela diferença corporal que eles possuem em relação aos corpos dos outros cães. Durante todo o processo de confecção das peças, tivemos que passar por duas provas das roupas, pois, como o manequim que utilizamos tinha divergências com o corpo dos cães estudados precisou-se realizar a graduação dos moldes. Sabendo que não existe uma tabela com medidas caninas, nem direcionada para um raça específica, utilizamos de conhecimentos básicos de modelagem para fazer os ajustes necessários nos moldes. Realizamos a graduação dos moldes embasadas no questionário realizado com a proprietária dos animais, para então talhar e costurar um protótipo em tecido de algodão, para provar e analisar possíveis alterações na peça.

Ao final da confecção das peças, foi possível perceber que a primeira peça desenvolvida, o vestido, não precisou de ajustes, pois é um peça confeccionada com fivelas de regulagem, o que tornou a vestimenta mais fácil de adaptação ao corpo do animal, pois através dela é possível apertar e/ou soltar as medidas da roupa



desenvolvida. Contudo, a segunda peça desenvolvida, o poncho, teve problemas na adaptação, principalmente referente ao tamanho da mesma. Quando fizemos a primeira prova do protótipo concluímos que a peça ficou apertada nas costas do animal, afinal, o tecido ao qual foi usado para a confecção da peça não possui elástico e nem fivelas de regulagem. Portanto, tivemos que adicionar mais 3cm na largura das costas da peça e também abrimos mais a cava para melhor se ajustar. No mesmo protótipo, abrimos e colocamos os 3cm que faltava, para que assim fosse feita mais uma prova. Na segunda prova, a vestimenta se adaptou bem ao corpo do animal. Ao finalizar esta etapa, partimos para o processo de risco e talhação das peças nos devidos tecidos escolhidos para a confecção final dos produtos.

Com as peças prontas tivemos a última prova das roupas, e também recebemos o *feedback* da dona, segundo ela, “*As roupas ficaram perfeitas! Não estou falando apenas por se adaptarem bem ao corpo, mas também digo isto pois estou encantada com o diferencial das peças, elas estão confortáveis e lindas.* Sabemos que esse é o diferencial da técnica de *Moulage*, a criação de novas silhuetas.

Quando perguntado à ela sobre esse diferencial, ela disse, “*Jamais encontraria aqui na região alguém que produzisse um vestido e um poncho nesse modelo, afinal foi a primeira vez que ouço falar em roupa sob medida para cães*”. Percebe-se então que, a aplicabilidade da técnica de *Moulage* nos produtos de moda dentro do setor de confecção *pet* pode crescer devido a uma necessidade de se obter um melhor resultado, uma vez que a modelagem plana não possibilita certos efeitos, volumes e caimentos.

22

A técnica de *Moulage* sempre se destacou na criação de roupas sob medida, porém, nos últimos anos ela vem crescendo no ramo têxtil, e está ganhando espaço dentre das grandes empresas. Assim como o setor *pet* vem crescendo a cada dia, um dos fatores que vem junto com esse crescimento é a vestimentas para cães. A *Moulage* é uma ótima opção para a produção de roupas para cachorros, pois, através dela podemos deixar o animal confortável, bem vestido e principalmente sem prejudicar sua saúde. Esta técnica permite ainda a inovação deste setor, visando a qualidade de vida dos animais e também a satisfação dos proprietários.

CONCLUSÃO

O principal objetivo deste trabalho é aplicar a técnica de *Moulage* na criação de roupas *pet* para a raça *Bulldog Francês*. No decorrer do projeto foi de suma importância analisar e estudar a técnica de *Moulage*, as principais características da raça e o tecido que melhor se adequaria ao corpo e a raça do cachorro.

Tendo em vista que esse tema é algo inovador, tem-se grande relevância para o âmbito acadêmico, sendo possível aos investigadores se aprofundar em assuntos que ainda não foram esclarecidos. No meio social e pessoal é uma proposta de grande viabilidade de negócio, utilizando de inovação no setor *pet* que vem crescendo de forma considerável.

Mediante as pesquisas bibliográficas foi possível concluir todos os problemas referentes a esse tema, sendo o primeiro deles a viabilidade ou não da aplicação da técnica de *Moulage* em um manequim *pet*. Foi-se adquirido as informações importantes da raça, como a temperatura corporal, peso, idade, pelagem, medidas corporais e também se o animal possui alergias ou se possui o costume de comer objetos. Através de estudos e informações buscadas com o proprietário dos cães, encontrou-se o melhor tecido para o uso na aplicação das peças.

Durante a metodologia, foi desenvolvido as pesquisas aplicada e qualitativa, sendo possível aplicar a técnica de *Moulage*, obtendo resultados positivos. O maior desafio do presente trabalho foi o manequim, que possuía uma divergência de medidas muito grande quando comparado com os animais estudados. Porém para a aplicação da técnica, o manequim é a peça principal.

Para que esta pesquisa possa ser aprofundada e melhor desenvolvida é importante um estudo referente a produção de manequins com medidas *pets*. Tendo em vista que a técnica de *Moulage* é um processo mais prático para a obtenção de caimentos dos tecidos e curvas, e não se utiliza de moldes em papel. Pode-se concluir que esse estudo dos manequins com medidas *pets* terá uma grande importância no âmbito social, profissional e também acadêmico podendo aos próximos pesquisadores se aprofundarem e terem suas dúvidas esclarecidas referentes a esse tema.

REFERÊNCIAS

23

BOESCHENSTEIN, Lívia; BON, Olga. **ENTRE BOLSAS E LATIDOS: cachorros de raça como composição estética, distinção social e acessório de moda.** Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Imagem e Imaginários Midiáticos do XXVI Encontro Anual da Compós, Faculdade Cásper Líbero, São Paulo - SP, 06 a 09 de junho de 2017.

DINIS, Patrícia Martins; VASCONCELOS, Amanda Fernandes Cardoso. **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário/Organizador Flávio Sabrá.** – 2.ed.rev. e aum. – Rio de Janeiro : SENAI CETIQT; São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

DUBURG, Annette. **Moulage: arte e técnica no design de moda/Annette Duburg, Rixt van der Tol ; tradução: Bruna Pacheco.** – Porto Alegre : Bookman, 2012.

GIL, Antonio Carlos, 1946 – Como elaborar projetos de pesquisa / Antonio Carlos Gil – 5.ed. São Paulo : Atlas, 2016. p.184.

GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da ergonomia.** São Paulo: Zennex Publishing, 2004.

MEDINA, Halina. **Tudo sobre cachorros.** Buldogue Francês. 2010. Disponível em: < <http://tudosobrecachorros.com.br/buldogue-frances/> > Acesso em: 27 de março de 2018.

PEZZOLO, Dinah Bueno. **Tecidos**: história, tramas e usos. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

SANTOS, Cristiane de Souza dos. **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário/Organizador Flávio Sabrá**. – 2.ed.rev. e aum. – Rio de Janeiro : SENAI CETIQT; São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

SIMÕES, Julio. **My pet Brasil**. Setor *pet* cresce quase 5% em 2016 e fatura R\$ 18,9 bilhões. 2018. Disponível em: <<http://www.vetusweb.com.br/tendencias-do-mercado-pet-2017/>> Acesso em: 30 de março de 2018.

THALMANN, Olaf et al. **Complete Mitochondrial Genomes of Ancient Canids Suggest a European Origin of Domestic Dogs**, 2013. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/estudo-afirma-que-primeiros-caes-foram-domesticados-na-europa/>> Acesso em: 10 de março de 2018.